

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil (Rio de Janeiro)

Class.:

348

Data 15 de Junho de 1980

Pg.:

Igreja quer Papa com índios e contra invasores de terra

Manaus — Com sua atenção voltada para a causa indígena, o Papa virá ao Amazonas no momento em que, segundo estimativa do Cimi, vivem na Capital do Estado dez mil índios, espalhados por bairros pobres da cidade. A Igreja reconhece que, em relação aos índios, ela cometeu falhas e quase sempre esteve ao lado do invasor, do colonizador.

O Administrador Apostólico de Manaus, Dom Milton Correia, declarou ao jornal *Porantim*, editado pelo Cimi Norte-1: "Historicamente a Igreja se deixou envolver pela mentalidade do Estado a quem servia." Hoje, os índios da Capital enfrentam a miséria e a marginalização, causadas por vários problemas, dos quais o principal é a destrabalização.

Se os que, já sem seus valores tribais, encontram dificuldade de sobreviver nas cidades, os que continuam em suas regiões de origem também não estão, na opinião do Cimi, livres dos perigos e ameaças, pois os territórios indígenas cada vez mais são ambicionados.

Áreas de tensão

Religiosos ligados à causa dos índios lembram que no Amazonas as duas únicas reservas demarcadas até hoje estão ou sob a pressão de invasões ou em vias de ser cortadas por mais uma estrada.

O Cimi-Norte 1 calcula que existem no Estado do Amazonas 40 mil índios, centenas dos quais habitam áreas onde há tensões causadas pela presença do branco, representado por simples seringueiros, colhedores de castanhas, posseiros, grileiros e latifundiários. Muitas tribos atingiram o estágio mais baixo do processo de degradação de cultura e costumes e outras, arredias, guardam más recordações dos contatos com os brancos.

Em um levantamento não muito minucioso, o Cimi recorda a situação dos tucunas do Alto Solimões. Muitos deles após perder os valores originais passaram a seguir um místico branco a quem consideraram um Messias.

Questões de terra

No Município de Boca do Acre, na divisa do Amazonas com o Acre, os apurinas vivem em permanente conflito com posseiros, por

questões de terra, tendo ocorrido recentemente ameaça de choque entre os índios e os brancos. A Funai reconhece que as terras pertencem aos índios, mas os brancos presentes na área há anos entendem possuir também seus direitos.

No Município de Maués, os sateres-vaves enfrentam uma ameaça não muito estranha na Amazônia: o território poderá ser cortado ao meio por uma estrada ligando uma cidade do Amazonas a outra do Pará. Há dias, mais de 500 sateres se reuniram para discutir o problema, gravaram suas opiniões e enviaram as fitas à Funai.

Conscientes, os sateres-vaves, segundo dois dos seus líderes que no momento se encontram em Manaus, vão levar a questão ao Papa. E já adiantaram: se confirmarem mesmo que em frente à casa onde se hospedara João Paulo II houver apresentação de danças indígenas, não participarão do acontecimento, por entenderem que há coisas mais importantes para mostrar.

Atritos com brancos

Atualmente, a tribo mais próxima de Manaus é a dos vaimiris-atroaris, que habitam uma região cortada pela BR-174. Vivem em áreas mais ou menos à altura dos kms 250 a 350 da rodovia que liga Manaus a Boa Vista. Por diversas vezes ocorreram conflitos entre os vaimiris-atroaris e os brancos.

Para o Cimi Norte-1, de uns anos para cá se formou certo mistério em relação à situação dos vaimiris-atroaris, com dúvidas sobre o paradeiro de líderes como Comprido e Maraugaga, envolvidos, nos anos 80, em atritos com brancos, um dos quais resultou na morte do Padre Caleri. Embora tenha conhecimento de visitas feitas por grupos aos postos da Funai instalados na área, o Cimi acha que ocorreu algum motivo forte para que os vaimiris-atroaris se internassem nas matas.

Na Prelazia de Tefé, no interior do Estado, outro Bispo, Dom Joaquim Lange, em boletim publicado no ano passado, frisava que reconhecia os erros que a Igreja cometeu em sua atuação missionária junto aos povos indígenas, e pediu perdão a eles e a Deus: "Procurando juntos a conversão ao Evangelho, assumimos com a Igreja na América a opção preferencial pelos pobres, que, para nós, concretamente, significa uma opção pelos povos indígenas."